

## **O Bolsonarismo conforme idealizado pelo Messias: análise de conteúdo sobre o Projeto Fênix**

Sergio Schargel<sup>I</sup>

**Resumo:** o *Projeto Fênix*, proposto por Jair Bolsonaro em 2018, representa um programa de governo com características reveladoras e de aparente simplicidade. Seu título por si só sugere um viés reacionário, pois busca renascer e refundar o Brasil, resgatando-o de influências consideradas degeneradas. Este artigo busca analisar o conteúdo desse projeto por meio de uma análise aprofundada, com o intuito de responder à seguinte questão: quais elementos estavam presentes no *Projeto Fênix* e em que medida essas características contribuíram para a constituição do Bolsonarismo? Por meio dessa análise detalhada, espera-se lançar luz sobre pontos-chave do Bolsonarismo, compreendendo-o como um movimento que transcende a figura do Messias, à qual é associado. Além disso, pretende-se identificar como essas ideias e propostas influenciaram e moldaram o pensamento político e a base de apoio do governo Bolsonaro.

**Palavras-chave:** Bolsonarismo; Projeto fênix; Jair Bolsonaro; reacionarismo; fascismo.

### **Bolsonarism as thought by the Messiah: content analysis of *Phoenix Project***

**Abstract:** few government programs have been as revealing and straightforward as Jair Bolsonaro's *Projeto Fênix (Phoenix Project)* in 2018. The very title denotes a reactionary stance, aiming to be reborn, refund Brazil, and rescue it from degenerate forces. The purpose of this article, through content analysis, is to answer the following question: which elements appeared in the *Phoenix Project*, and to what extent did these characteristics constitute Bolsonarism? The intention is for an in-depth analysis to shed light on key aspects of Bolsonarism, understanding it as a movement that precedes and surpasses the figure of the Messiah to whom it lends its name. Through this comprehensive analysis, it is hoped to elucidate pivotal points of Bolsonarism, grasping it as a movement that goes beyond the Messiah figure to which it is attributed. Moreover, the aim is to identify how these ideas and proposals have influenced and shaped the political mindset and support base of the Bolsonaro government.

**Keywords:** Bolsonarism; Projeto fênix; Jair Bolsonaro; reactionarism; fascismo.

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

### Considerações sobre o *Projeto fênix*

*“Aos olhos deles, provara ser culpado de um vício enorme, ele pensava, julgava por conta própria, em vez de seguir cegamente a autoridade e o exemplo”<sup>II</sup>.*

A fortuna crítica sobre fascismo é imensa. Em mais de cem anos de História, perpassando diversos países e épocas, o fascismo se tornou um fenômeno moderno típico, um novo modo de se fazer política que se enraizou e reaparece, com novas vestes, em novos locais, de tempos em tempos. Sua essência permanece, em uníssono, perpassando essas manifestações heterogêneas. Seja qual for o nome que receba — populismo, ultraconservadorismo, entre outros —, sua identidade se mantém. Os fascistas de hoje rejeitam o rótulo de fascismo, por mais próximos que sejam<sup>III</sup>.

Quando da publicação da *Doutrina do Fascismo*, Benedetto Croce afirmou que não havia nada ali, que a doutrina era tão oca quando o Fascismo em si<sup>IV</sup>. Mais do que isso, que o Fascismo não era mais do que um parêntese, uma decadência moral na história italiana. Apesar de seu desdém, Mussolini<sup>V</sup> oferecia propostas em seus programas e sua doutrina possuía concatenação lógica. Ainda que se contradiga, recorra a oximoros e manobras retóricas, ou mesmo alguns aspectos se tornem irônicos à luz da História, Mussolini não apenas identificava um contexto nacional degenerado, mas pensava em como resolver essa degeneração. Plínio Salgado<sup>VI</sup>, com sua preocupação intelectual, também oferecia ideias de como resolver os problemas que enxergava, por mais racistas, antissemitas ou autoritárias fossem essas ideias. Igual não pode ser dito do *Projeto fênix*, programa de governo de 2018 de Jair Bolsonaro. Permanece o autoritarismo, a violência de seus antecessores, o mesmo pensamento reacionário que enxerga tudo por corrompido, mas somem as propostas para resolver esses problemas.

Sérgio de Avellar Coutinho<sup>VII</sup> e Ernesto Araújo<sup>VIII</sup> enxergam um ambiente político, social e econômico tomado pelo comunismo internacional, através de estratégias gramscistas, corrompido, em franca decadência. Semelhante ao que faziam Mussolini e Salgado. Todavia, ao contrário desses dois, não fornecem possíveis soluções, em particular Araújo Para Araújo, a solução reside em Deus e em seu Messias, em Trump. Mas não há indícios de como Trump aplicaria essa suposta salvação, essa retomada da glória perdida do Ocidente. No *Projeto fênix*, isso é elevado ao paroxismo.

Começando pelo nome em si. Seria difícil pensar em um nome de programa que explicita mais reacionarismo do que *Projeto fênix*. O pássaro mítico que renasce de suas cinzas, que morre para reviver ciclicamente. A alegoria é clara: um Brasil que precisa morrer para recomeçar. Encontra eco nas ideias de Mussolini<sup>IX</sup>, de que a primeira fase do Fascismo seria marcada pela destruição, enquanto as consecutivas pela reconstrução. Destruir para construir, demolir para criar. Ou melhor, retornar. É preciso destruir o paradigma, o ambiente corrupto, e reviver a glória do passado. Tornar o Brasil grande novamente ou, como o subtítulo diz, retomar o “caminho da prosperidade”<sup>X</sup>.

Se o reacionarismo se faz evidente no nome, tão mais revelador é o lema do Bolsonarismo: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”<sup>XI</sup>. A ideia de Brasil acima de tudo, em si, também não falha em ecoar a noção de Estado Integral — ou de equivalentes como o *Deutschland über alles* Nazista ou o *America’s first* que Trump reciclou dos estadunidenses que se colocavam contra a participação na Segunda Guerra. Afinal, na síntese deste argumento reside a ideia de que a nação, a união de todos seus habitantes, se coloca acima dos interesses individuais e localizados. O Brasil primeiro, o resto depois. Um lema que se torna contraditório em sua essência, afinal, se o Brasil está acima de tudo, e Deus está apenas acima de todos, então

## O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE O PROJETO FÊNIX

SCHARGEL, S.

Brasil está acima de Deus? De toda maneira, revela igualmente a preocupação fundamentalista de Bolsonaro: Deus está acima de todos os outros homens, que devem sua submissão a ele. Nesse sentido, a nuvem de palavras é reveladora:

**Imagem 1.** Nuvem de palavras sobre o Projeto fênix

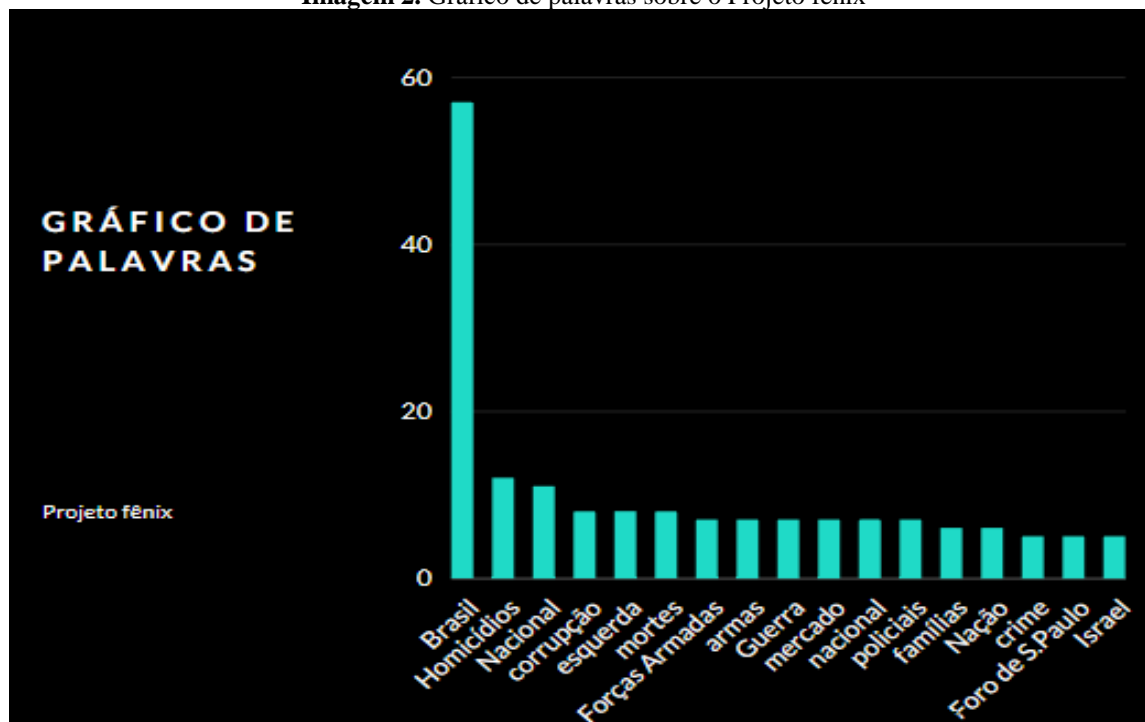


Fonte: Próprio Autor, por meio do software WordClouds, 2024.

## O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*

SCHARGEL, S.

**Imagem 2.** Gráfico de palavras sobre o Projeto fênix



**Fonte:** PróprioAutor, por meio do *software* WordClouds, 2024.

Jair Bolsonaro promete, logo na abertura do programa, que seu governo será “constitucional, eficiente e fraterno”<sup>XII</sup>; ao que logo em seguida termina a primeira página com aquele que se tornou outro lema de seu governo, o versículo bíblico João 8:32, “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”<sup>XIII</sup>. Para além do evidente fundamentalismo religioso em incluir um versículo como lema no programa — e ter “Deus” como uma das palavras mais mencionadas —, também exemplifica sua intenção messiânica ao destacar essa frase: apenas ele é capaz de apresentar a verdade para uma nação corrompida, e libertá-la através disso. O que é corroborado com o título da segunda seção: “O Brasil livre”, e com as imagens que ocupam diversas páginas e demarcam divisões entre seções, uma série de mãos simbolizando conceitos-chave como família e religião<sup>XIV</sup>.

A essência do programa não é muito distinta do artigo de Araújo ou do livro de Coutinho: o Brasil está capturado por forças corruptoras que o degeneram por dentro, cabe a um Messias resgatá-lo. A diferença é que, no caso de Bolsonaro, o Messias não é outro, mas ele próprio. Somente ele pode trazer liberdade de volta para o país, ao propor um “governo decente, diferente de tudo aquilo que nos jogou em uma crise ética, moral e fiscal. Um governo sem toma lá-dá-cá, sem acordos espúrios”<sup>XV</sup>. Colocando-se como *outsider* a despeito de seus 30 anos de política, Bolsonaro promete refundar a política e a nação, retirá-la do controle de forças corruptoras — a esquerda, o Centrão. Não revela, porém, como pretende fazer isso e quais mecanismos irá utilizar, apenas aponta os problemas que enxerga.

Um termo chama particular atenção no programa: a ideia de liberdade. Ela aparece com frequência, tanto que a palavra é uma das mais mencionadas. Para Bolsonaro, as forças corruptoras, mais do que tudo, se apropriaram da liberdade. Sem indicar o que entende por liberdade, apenas a afirma como “bem mais precioso de qualquer cidadão” e que é preciso devolvê-la para os “seus verdadeiros donos”<sup>XVI</sup>.

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

Todavia, logo fica claro o que implica a afirmação da liberdade por Bolsonaro. Não se trata de uma defesa de direitos políticos ou ideológicos, mas da “PROPRIEDADE PRIVADA”, escrita dessa forma, em letras capitais<sup>XVII</sup>. Não obstante, também defende “uma economia de livre iniciativa”, fazendo perceptível apelo aos setores libertários e liberais que passaram a apoiá-lo a partir da figura de seu ministro da economia, Paulo Guedes. Nisso, desenvolve igualmente um apelo ao medo: ressalta que as propriedades individuais de uma economia de mercado “são sagrados”, essenciais para o seu funcionamento. Conduz argumentos nesse sentido durante todo o programa, julgando políticas liberais como o caminho da prosperidade, conforme o subtítulo do programa: “Após 30 anos em que a esquerda corrompeu a democracia e estagnou a economia, faremos uma aliança da ordem com o progresso: um governo Liberal Democrata”<sup>XVIII</sup>. Tão mais notável é o deslocamento temporal que inclui 30 anos de política de esquerda no país, o que engloba não apenas o governo petista, mas também o de Michel Temer, José Sarney, Fernando Henrique Cardoso, Itamar Franco e mesmo Fernando Collor.

Sua defesa do liberalismo econômico prossegue por todo o programa, e Bolsonaro chega a alegar que “Graças ao Liberalismo, bilhões de pessoas estão sendo salvas da miséria em todo o mundo”<sup>XIX</sup>. Bolsonaro apresenta dados estratosféricos durante todo o programa, relativos ao nível da violência, do impacto do liberalismo ou da corrupção, mas em nenhuma passagem revela a fonte. Incorre, na prática, ao que foi identificado por João Cezar de Castro Rocha<sup>XX</sup> nos textos de Olavo de Carvalho: a retórica da hipérbole. Tudo está destruído, perdido, corrompido. Todo o seu programa é hiperbólico: se repetem palavras como **nunca**, **sempre**, além de utilizar letras maiúsculas para denotar o exagero como, por exemplo, quando sugere que “o Brasil NUNCA adotou em sua História Republicana os princípios liberais”<sup>XXI</sup>. Uma retórica que se liga com eficiência ao emocional, em particular ao medo. Chega a dizer que seus opositores seriam populistas. Mais do que isso, classifica gasto irresponsável de dinheiro público como um método de “populismo”<sup>XXII</sup> — um traço que é frequente nas utilizações do conceito de populismo.

Não distante de sua outra afirmação, ao capturar o conceito de liberdade para argumentar que o Estado não deve interferir na esfera familiar de nenhuma forma. Colocando “FAMÍLIA!”<sup>XXIII</sup> também em letras capitais, Bolsonaro demonstra outro principal pilar de sua ideologia, nesse sentido bastante próxima do Fascismo e do Integralismo: a família como centro da sociedade. A ideia de liberdade passa a ser habilmente utilizada, nesse sentido, como uma ferramenta para caracterizar de autoritarismo qualquer política pública que interfira na economia ou na esfera familiar. Uma espécie de paroxismo da diáde clássica de Norberto Bobbio<sup>XXIV</sup>, na qual a direita se baseia no valor de liberdade e desigualdade. Bolsonaro não esconde, em seu programa, que o seu entendimento de liberdade é primordial em relação a qualquer proposta de mitigar desigualdades.

Citando o lema da Revolução Francesa, Bolsonaro declara que seu programa promove “liberdade e fraternidade”<sup>XXV</sup>, valores que identifica como fundamentais para quebrar “o atual ciclo, com o Brasil livre do crime, da corrupção e de ideologias perversas”<sup>XXVI</sup>. Se antes apelava para o medo, agora apela para demagogia em seu sentido mais puro. No entanto, uma vez mais, tampouco oferece métodos ou ferramentas para combater o crime, a corrupção ou as “ideologias perversas”. Apenas promete uma nação idílica, o *eldorado* sobre o qual “haverá estabilidade, riqueza e oportunidades para todos tentarem buscar a felicidade da forma que acharem melhor”<sup>XXVII</sup>. Tão mais irônico, por parte de alguém com repetidos arroubos autoritários, é a defesa que aplica sobre o ideal de fraternidade, sugerindo que “Devemos ser fraternos! Ter compaixão com o próximo. Precisamos construir uma sociedade que estenda a mão aos que caírem”<sup>XXVIII</sup>. Vale ressaltar o que Bolsonaro chama de “ideologias perversas”: qualquer ideologia que se oponha a ele, tornando, através desse maniqueísmo, paradoxal sua defesa de

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

liberdade e fraternidade. Como já foi dito, o discurso anticorrupção também se coloca como uma pauta imprescindível do Bolsonarismo — não a toa uma das palavras que mais aparecem.

Bolsonaro também se mostra notavelmente preocupado com as acusações sobre seu autoritarismo, dado que insiste que “A forma de mudarmos o Brasil será através da defesa das leis e da obediência à Constituição, Assim, NOVAMENTE, ressaltamos que faremos tudo na forma da Lei!”<sup>XXIX</sup>. “Novamente” em letras capitais o permite salientar que pretende seguir a Constituição, buscando afastar sua imagem autoritária e reforçar que sua destruição/reconstrução se pautará nas bases legais.

Sua afirmação do valor de liberdade prossegue ao incluir uma seção dedicada à suposta defesa da liberdade de imprensa — particularmente contraditória com seus atos como presidente, com constantes embates e ataques à imprensa<sup>XXX</sup>. Na prática, não é uma seção despropositada, mas tem como alvo outro dos espantalhos que Bolsonaro lança mão: a proposta de regulação da imprensa pelo PT. Interpretada como uma ferramenta de controle da imprensa, a proposta do PT, na verdade, pautava um incentivo para que a mídia brasileira saísse do controle de meia dúzia de famílias. Uma mídia que não fosse hegemônica, em outras palavras. Mas Bolsonaro utiliza a ideia para subvertê-la, transformando-a em uma teórica interferência autoritária sobre a mídia, de forma a suprimi-la. Ou, como diz, “Somos defensores da Liberdade de opinião, informação, imprensa, internet, política e religiosa! [...] Somos contra qualquer regulação ou controle social da mídia”<sup>XXXI</sup>.

Para além do lema, Bolsonaro reafirma com frequência, durante todo o programa, as cores da bandeira brasileira. Em sua oposição binária, alude que as forças opositoras desejariam tornar a bandeira brasileira vermelha — em sentido tanto figurado quanto, tanto mais, literal. Reforça-se, então, seu nacionalismo, explicitado também por termos como “Brasil”, “brasileiros”, “nacional” e “nação” entre os mais constantes, de acordo com o WordClouds. Um nacionalismo baseado no binarismo maniqueísta, que classifica os opositores como antinacionalistas, antipatrióticos, cosmopolitas ou, mesmo, “globalistas”. Repetindo tanto Araújo quanto Coutinho, Bolsonaro distingue a esquerda contemporânea (ou, no vocabulário de Araújo, neomarxista) como gramscista. Uma nova forma de comunismo que se adaptou às exigências do século XXI, como discutido em profundidade nas seções anteriores: “Nos últimos 30 anos o marxismo cultural e suas derivações como o gramscismo, se uniu às oligarquias corruptas para minar os valores da Nação e da família brasileira”<sup>XXXII</sup>.

Outro espantalho do qual Bolsonaro lança mão com frequência é o Foro de São Paulo, um seminário que reúne partidos de esquerda da América Latina com a intenção de promover integração política e regional. Sem qualquer tipo de poder real, o fórum não é mais do que um encontro para discutir estratégias dentro do plural campo da esquerda. Para Bolsonaro, entretanto, o Foro — uma das palavras mais utilizadas — esconderia “viés totalitário”, para enfraquecer as “instituições democráticas” brasileiras<sup>XXXIII</sup>. Uma paranoia que encontrou ressonância no discurso de outro candidato em 2018, Cabo Daciolo, com sua teoria da conspiração sobre a União das Repúblicas Socialistas da América do Sul (URSAL). Ou seja, o Foro teria pretensões de fragilizar os Estados-nacionais e transformá-los em uma massa amorfa, para utilizar a imagem de Ernesto Araújo<sup>XXXIV</sup>, sob o domínio de uma república popular. Uma colossal nação socialista e internacionalista, nos moldes da extinta União Soviética. A paranoia do anticomunismo permanece em constante na extrema-direita brasileira desde pelo menos o *Manifesto de outubro*, elevado a seu maior grau.

Outro espantalho que aparece é a própria ideia de violência em si, isso sem falar, naturalmente, na concepção de corrupção. Bolsonaro, por todo o programa, apela para o medo nessas duas esferas. Os coloca como “desafios urgentes”, resultados do “aparelhamento do Estado” e é preciso “estancar os estragos e iniciar o processo de recuperação do país, da

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

economia e da Democracia”<sup>XXXV</sup>. Apresenta, então, alguns dados que supostamente corroboram sua visão de que o país está degenerado, entregue a criminosos. Chama atenção alguns deles em particular: “Mais de UM MILHÃO de brasileiros foram assassinados desde a 1ª reunião do Foro de São Paulo” e “Epidemia de crack, introduzido no Brasil pelas filiais das FARC”<sup>XXXVI</sup>. Bolsonaro não hesita a associar, por mais fora de contexto que seja, a esquerda a aspectos negativos como corrupção e violência. Tampouco hesita em mencionar nominalmente o PT, a quem desloca um legado de “ineficiência e corrupção”<sup>XXXVII</sup>.

Contudo, como diz, o “Brasil é maior que nossos problemas”<sup>XXXVIII</sup>. Como fênix, ele vai se reenguer de suas próprias cinzas, de sua própria destruição. Emergir, mais potente do que nunca. Superar seus problemas seculares, a partir da liderança do Messias. O momento é difícil, mas o messianismo de Bolsonaro se coloca como capaz de superá-lo: “O Brasil passará por uma rápida transformação cultural, onde a impunidade, a corrupção, o crime, a ‘vantagem’, a esperteza, deixarão de ser aceitos como parte de nossa identidade nacional, POIS NÃO MAIS ENCONTRARÃO GUARIDA NO GOVERNO”<sup>XXXIX</sup>. Insiste que essa mudança se dará pelas vias legais, sem perseguições, com respeito sobre os direitos individuais.

Aparece enfim sua primeira proposta, decorrido quase um quarto do programa: redução de ministérios. Proposta que de fato levou a cabo, ao menos no princípio do governo, tendo voltado atrás em alguns dos ministérios posteriormente. Justifica que o país teria uma cobertura ministerial ampla e, em função disso, ineficiente, elevando os gastos públicos. Mais do que apenas ineficiente, a quantidade responde em si por uma corrupção, “pelo loteamento do Estado, o popular ‘toma lá-dá-cá’”<sup>XL</sup>. Necessário, portanto, enxugá-los, cortar gastos.

Entra em cena outro de seus *slogans*: “Mais Brasil, menos Brasília”<sup>XLI</sup>. Na prática, uma reiteração de sua ideia de que o país está tomado por uma aliança entre o Centrão (oligarquias regionais) e a esquerda — uma contradição para quem posteriormente viria a criticar o federalismo e o papel dos governadores, bem como utilizar esse mesmo Centrão, além de ter sido parte dele por décadas. Nesse sentido, seria necessário resgatar os valores nacionais e descentralizar a política nacional, espalhá-la para também os demais estados da federação:

Nas últimas décadas, o Governo Federal concentrou a arrecadação de tributos, criando burocracia e ineficiência para controlar os entes federados. Queremos uma Federação de verdade. Os recursos devem estar próximos das pessoas: serão liberados automaticamente e sem intermediários para os prefeitos e governadores. As obras e serviços públicos serão mais baratos e com maior controle social<sup>XLII</sup>.

Bolsonaro é explicitamente maniqueísta durante todo o programa, demonizando os setores e ideologias opostas a sua. Para ele, a esquerda gerou não apenas um Estado corrupto, mas também ineficiente, inchado, violento e autoritário. Um Estado com uma lógica invertida, que pune os “cidadãos de bem”. Ou, como diz com todas as palavras, um Estado que desconfia “das pessoas corretas e trabalhadoras”<sup>XLIII</sup>. É papel do Messias, nesse cenário, esvaziar o Estado e torná-lo eficiente, próspero e seguro. Em suma, retirar o “cidadão de bem” do papel de vítima e punir os responsáveis por essa degeneração. Para Bolsonaro, ainda que não revele exatamente o porquê, um Estado esvaziado é eficiente neste papel, ao que escreve em letras maiúsculas: “O GOVERNO RECUARÁ, PARA QUE OS CIDADÃOS POSSAM AVANÇAR!”<sup>XLIV</sup>.

Na seção seguinte, promete apresentar “linhas de ação”, as propostas para controlar os problemas que vê. Suas propostas se baseiam em repetir os problemas, transformados em oposição binária para forma de solução. Por exemplo, aponta que há uma crise na segurança pública e na questão da corrupção do espaço público, mas promete resolvê-los enfrentando o crime e cortando a corrupção. Da mesma forma em relação à saúde, constata que a saúde pública

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

é ineficiente; a forma de resolver o problema seria “Melhorar a saúde”<sup>XLV</sup>. Não há quaisquer indicações de métodos, ferramentas, modos, modelos ou atitudes que tomem formas de propostas de fato, para além de promessas inócuas. As palavras em uma análise não fazem jus ao que está escrito, portanto cabe a reprodução de suas linhas de ação na totalidade:

SEGURANÇA E COMBATE À CORRUPÇÃO: enfrentar o crime e cortar a corrupção. SAÚDE E EDUCAÇÃO: eficiência, gestão e respeito com a vida das pessoas. Melhorar a saúde e dar um salto de qualidade na educação com ênfase na infantil, básica e técnica, sem doutrinar. ECONOMIA: Emprego, Renda e Equilíbrio Fiscal. Oportunidades e trabalho para todos, sem inflação<sup>XLVI</sup>.

Quando fala da questão da segurança pública, Bolsonaro menciona um documentário da TV Globo que apresenta alguns dados sobre os níveis da violência no país. Ademais, o documentário também sugere que armas de fogo estão entre as principais responsáveis por esses níveis de violência, além de destacar piores nos níveis de homicídios em alguns estados do Nordeste e uma enorme melhora na Colômbia<sup>XLVII</sup>. Para Bolsonaro, a verdadeira razão da violência não seriam as armas — elas são, afinal, apenas instrumentos, um argumento clássico do Bolsonarismo que justifica que “armas não matam pessoas, pessoas matam pessoas” —, mas a falta delas<sup>XLVIII</sup>. Ou, melhor, a própria esquerda em si é a culpada da violência, dado sua campanha e movimentação pelo desarmamento, a quem busca refutar com uma seção denominada “contra a esquerda: números e lógica”<sup>XLIX</sup>.

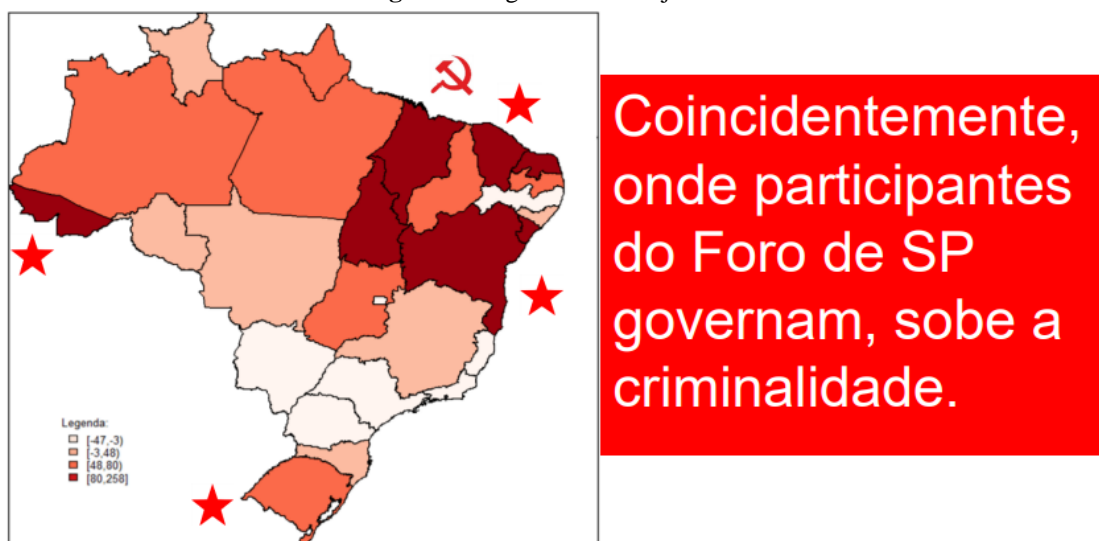
Como objetos inertes, as armas dependem do portador. Não são instrumentos benignos ou malignos, mas ferramentas que, a depender, podem condenar ou salvar uma vida. Corolário de seu maniqueísmo: escreve que a violência depende de “pessoas boas ou más”<sup>L</sup>. Para reforçar seu argumento, Bolsonaro apresenta dados que sugerem que países com mais armas de fogo em circulação sejam mais seguros. Considerando que os dados sejam confiáveis, ainda assim o então candidato fez uma correlação perniciososa de causalidade. A começar, não hesita em apresentar superficialmente a correlação que faz, sem aprofundar os dados, demonstrar ou mesmo tentar provar que mais armas significam mais segurança. Tanto mais, ignora que países que coloca como baluarte do seu argumento, como os EUA, têm algumas das cidades mais violentas do mundo em assassinatos por 100 mil habitantes, de acordo com dados do Instituto Igarapé<sup>LI</sup>. Ou mesmo nações com grande quantidade de armamentos, e também dados elevados de violência, como quase todos os países da América Latina. Ou, ainda, países com poucas armas e poucos homicídios, como o Reino Unido, a Polônia e os Países Baixos, nos próprios dados que ele cita. Dessa forma, evidencia-se que Bolsonaro não apresenta, em seu programa, qualquer tratamento sobre os dados que dispõe. Não que sua premissa seja necessariamente errônea, porém a forma com que é exibida, como um fato, evidencia a sua ausência de preocupação com comprovar suas alegações.

Outrossim, apresenta alguns estados do Norte e do Nordeste — alguns deles governados por partidos como o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), taxados de esquerda radical por Bolsonaro — como governados pela esquerda entre 2014 e 2018, o que teria ocasionado o aumento na violência dessas regiões. E não apenas isso: a esquerda também promoveria propositalmente uma epidemia de drogas. Há um “avanço das drogas” causado pela esquerda, o que se exemplifica pelo que chama de “bolsa crack” em São Paulo<sup>LII</sup>. Não obstante, desde o primeiro encontro do Foro de São Paulo, os homicídios cresceram no Brasil. Há, então, uma ligação estreita entre a esquerda e o aumento da violência, da qual o Foro de São Paulo, de alguma forma, aparenta ser também responsável. Nesse caso, a imagem que utiliza no programa fala melhor do que qualquer palavra:



O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

**Imagem 3.** Fragmento do Projeto fênix



Fonte: Próprio Autor, 2024.

Outras de suas sugestões, relacionadas, respondem por tornar heróis nacionais policiais que morreram em função da violência, combater estupros (que, novamente, associa à esquerda) e aumentar o nível de encarceramento. Sem entrar em detalhes ou aprofundar, crê que esses resultados serão alcançados através de alguns métodos como: I) redução da maioria penal; II) aumento das penas; III) maior investimento nas forças policiais; IV) ampliar a circulação de armas; V) garantir a impunidade da violência policial através de medidas estatais; VI) transformar movimentos sociais em terrorismo; VII) modificar os direitos humanos para que possam proteger os “humanos direitos”, na expressão típica do Bolsonarismo (Projeto fênix, 2018: 32). Em suma, propostas bélicas, maniqueístas e superficiais, sem que Bolsonaro detalhe como pretende executá-las. Para Bolsonaro, a violência se combate exclusivamente com violência, e quanto mais mecanismos bélicos como armas ou impunidade policial estiverem em vigor, maior a tendência de diminuição da violência.

Vale destacar também sua ideia distorcida de direitos humanos, uma ferramenta que, em sua visão, não seria universal, mas limitada ao que classifica como “bom” e “mau” absolutos. Sua seita, naturalmente, identificada com o bom. Opositores, como o mal radical. Os direitos humanos, tratados como **universais** na declaração de 1948, são capturados como um utensílio a servir apenas determinado grupo. Um oxímoro, portanto, à sua própria noção: se é **universal** como pode ser exclusivo?

Para o Bolsonarismo, os direitos humanos foram uma das muitas ideologias que a esquerda disseminou em seu processo de corrupção nacional. Reverberando as ideias de Araújo e mais intensamente de Coutinho da esquerda “neomarxista” como um movimento que se espalha por diversos setores sociais, “trincheiras”, através de estratégias gramscistas, Bolsonaro assegura que nenhuma instituição foi mais contaminada do que as Forças Armadas. Mais do que isso: sendo uma instituição baluarte na defesa da democracia contra as obscuras forças do comunismo internacional, a esquerda trabalhou com isso em mente para desestabilizá-la, enfraquecê-la e contaminá-la<sup>LIII</sup>. Assim, tratar a Revolução de 1964 por golpe e ditadura não foi mais do que uma estratégia gramscista para atacar “o último obstáculo para o socialismo”<sup>LIV</sup>.

Vai além: distingue que as Forças Armadas foram imprescindíveis na luta contra outras das formas do comunismo, em seu formato nacionalista. Assim como Ernesto Araújo<sup>LV</sup>, quando

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

diz que o comunismo se dividiu em dois no século XX, dando origem a um internacionalista e outro nacionalista, Bolsonaro aumenta a importância da participação do Brasil na derrota do “Nacional Socialismo”<sup>LVI</sup>. As Forças Armadas brasileiras, então, se colocam contra o comunismo em suas diversas vertentes desde o início do século XX, saindo do solo nacional para ampliar esse combate. Como uma espécie de violência justificada, Bolsonaro identifica as Forças Armadas como “garantia contra a barbárie”; é preciso, portanto, a barbárie do real para impedir a barbárie do possível<sup>LVII</sup>. Propõe, desta forma, que as Forças Armadas recebam melhorias em equipamentos, tecnologias, além de colégio militar em todas as capitais da União<sup>LVIII</sup>.

Em relação à saúde, propõe acabar com o programa Mais Médicos, como de fato o fez; criar uma carreira de “Médico do Estado”, para suprir a lacuna de mão de obra em áreas remotas e carentes, trabalhar pela melhoria da higiene bucal das grávidas (segundo Bolsonaro, uma das razões do nascimento de prematuros); e combater o sedentarismo através da inclusão de profissionais de educação física no programa de Saúde em Família<sup>LIX</sup>. Garante que a saúde brasileira deveria ser melhor, dado o elevado gasto público com essa área.

Na educação — que também assevera que não corresponde ao nível de gasto público que consome — é preciso mudar conteúdo e método de ensino, com prioridade sobre o ensino básico e médio / técnico em detrimento do ensino superior. Disciplinas como matemática, ciências e português devem ser priorizadas, ao passo que as ciências humanas devem sofrer um filtro anti-ideológico. O ensino, segundo Bolsonaro, precisa ele próprio deixar de ser ideologizado, expurgar o que chama de “ideologia Paulo Freire”<sup>LX</sup>. Ratifica, com todas as palavras, que a educação brasileira é deficiente, pois “Um dos maiores males atuais é a forte doutrinação”. Naturalmente, isso só se aplica quando a ideologia é a ideologia do adversário, do opositor. Para isso, entram em função as escolas militares para todas as capitais, responsáveis por inculcar a rígida disciplina hierárquica militar em oposição ao pensamento crítico<sup>LXI</sup>.

Além disso, promove também a ideia de que as universidades precisam necessariamente gerar avanços materiais e técnicos para o país, de preferência em parceria com a iniciativa privada. Cursos de ensino superior somente são “úteis”, na visão de Bolsonaro, quando voltados à “produtividade, a riqueza e o bem-estar da população”<sup>LXII</sup>. Assim, os cursos de humanidades, por não oferecerem ganhos materiais, se tornam desnecessários. Também é preciso fomentar o “empreendedorismo para que o jovem saia da faculdade pensando em abrir uma empresa”<sup>LXIII</sup>. Em última instância, a função do ensino superior se torna limitada à formação de novas empresas e produtos, despido de sua autonomia. A educação a distância, por fim, é pensada por Bolsonaro como um mecanismo prático que pode facilitar na integração do aluno com o curso, especialmente de áreas remotas.

Igualmente, se faz evidente logo em seguida o que Bolsonaro sugere por empreendedorismo no ensino superior: contaminação do ensino público pela iniciativa privada. Por mais que não fale em privatização completa do ensino superior, insinua que o modelo de pesquisa e ensino no Brasil está esgotado e defasado, não apenas repleto de “ideologia de Paulo Freire” e “doutrinação ideológica”, mas também dependente de recursos públicos. É preciso modernizá-la, tornar a pesquisa útil para o setor privado, “para transformar ideias em produtos”<sup>LXIV</sup>. Naturalmente, nesse novo ambiente há pouco ou nenhum espaço às humanidades, cujo foco nunca foi a criação de produtos, mas a compreensão sobre os processos e impactos do humano sobre o real. Como diz, é preciso pôr “grande ênfase em cursos técnicos e carreiras de exatas”<sup>LXV</sup>. Na prática, ao taxar unilateralmente o lado oposto de ideológico — ignorando sua própria ideologia no processo —, Bolsonaro revela seus desejos autoritários de extirpar qualquer ferramenta de formação crítica, de substituir questionamento por uma estrutura hierárquica e disciplinar voltada à formação de tecnocratas, homens voltados à produção infinita, como automatizados. A universidade vira uma extensão da empresa, com função exclusiva de produzir

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

materiais para o mercado, explicitado pelo trecho: “Os melhores pesquisadores seguem suas pesquisas em mestrados e doutorados, sempre próximos das empresas. O campo da ciência e do conhecimento nunca deve ser estéril”<sup>LXVI</sup>.

No aspecto econômico, Bolsonaro propõe privatizar diversas estatais, vistas como ineficientes e inchadas, com alto gasto para pouco retorno. Uma necessidade de “equilibrar as contas públicas”, portanto, contra o *populismo fiscal*<sup>LXVII</sup>. Ideias abertamente libertárias, conforme Bolsonaro afirma sua inspiração nas ideias de Milton Friedman e a Escola de Chicago.

Mas chama atenção em particular um fragmento de seu programa, que passa quase despercebido: uma proposta de aumento de punição sobre os que sonegam e burlam a receita. Bolsonaro deseja que os que “sonegam e burlam, paguem mais” (Projeto fênix, 2018: 58). Contudo, Bolsonaro, em 1999, afirmou em uma entrevista à TV Bandeirantes: “Conselho meu e eu faço: eu sonego tudo que for possível”<sup>LXVIII</sup>.

Em outra passagem, Bolsonaro argue em favor de uma renda mínima para todas as famílias brasileiras, sem revelar como e de onde pretende tirar esse capital<sup>LXIX</sup>. Um valor superior ao do Bolsa Família; o que viria a parcialmente a se concretizar com o seu projeto Renda Brasil — com enormes diferenças, a começar por não ser uma renda mínima universal. Nesse aspecto, lembra o antagonista do romance de Sinclair Lewis, *Não vai acontecer aqui*. Nele, um Messias demagogo de matriz fascista, Buzz Windrip, é eleito presidente nos Estados Unidos com uma plataforma paradoxal, angariando apoio de todos os setores sociais. Para isso, Windrip promete uma renda mínima anual de 5.000 dólares (cerca de 80.000 dólares, corrigido pela inflação) para todas as famílias brancas. Tampouco revela, porém, como fará isso. Ao mesmo tempo, também promete em seus discursos e em seu programa que irá terminar com a assistência financeira estatal, direitos trabalhistas e sindicatos. Propostas paradoxais que o fazem receber apoio tanto da elite conservadora quanto do proletariado, cada qual motivados por seus respectivos interesses financeiros. Apenas ao final Windrip percebe, conforme seu regime começa a implodir, a impossibilidade de uma renda universal sem, no processo, aplicar uma distribuição mínima de renda. Na ficção quanto no real, Bolsonaro e Windrip oferecem uma proposta — que, ironicamente, para utilizar o próprio conceito de Bolsonaro, poderia ser classificada de “populismo fiscal” — sem aprofundar nos mecanismos que seriam utilizados para aplicá-la. Em suma, uma proposta a esmo, uma oferta de dinheiro para todos, mas sem qualquer indicação de como será feito.

Dando prosseguimento a suas propostas econômicas, Bolsonaro expõe suas ideias sobre uma nova reforma trabalhista, que imporá uma “carteira de trabalho verde e amarela”. Uma carteira de trabalho com as cores da bandeira nacional, utilizada por verdadeiros nacionalistas, trabalhadores patrióticos voltados para o empreendedorismo necessário ao crescimento da nação que se recria como fênix. Mas Bolsonaro não se afirma autoritário, afinal, esclarece que os trabalhadores poderão escolher voluntariamente se utilizarão a nova carteira de trabalho ou permanecerão sob o regime de Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Em suma, um mecanismo de precarização semelhante, potencialmente mais intenso, já que nele “o contrato individual prevalece sobre a CLT”<sup>LXX</sup>, ao que foi feito com o Microempreendedor Individual (MEI), que passou a ser utilizado como substituto ao CLT. Empresas passaram a contratar, com a reforma de 2017, pessoas físicas sob regime de MEI, recebendo como MEI, mas com responsabilidades de CLT<sup>LXXI</sup>.

Outra de suas principais ideias, e que não se pode acusá-lo de não ter adotado, é uma reformulação do Itamaraty. Um modelo de acordo com a sua ideologia, contra a “ideologização” oposta: “A estrutura do Ministério das Relações Exteriores precisa estar a serviço de valores que sempre foram associados ao povo brasileiro”<sup>LXXII</sup>. Destarte, não é de surpreender sua escolha por Ernesto Araújo ao posto de chanceler, a despeito de sua parca experiência diplomática,

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

considerando sua consonância com os ideais bolsonaristas. Assim, diz Bolsonaro, o Brasil parará de “louvar ditaduras assassinas”, ou mesmo dedicar parcelas do patrimônio brasileiro “para ditadores internacionais”, pois chegou a hora de estabelecer relações de respeito com democracias como EUA, Israel e Itália<sup>LXXIII</sup>. O mesmo Bolsonaro, todavia, nunca teve qualquer problema em louvar ditaduras, para além da brasileira, como as de Augusto Pinochet<sup>LXXIV</sup>, no Chile, Alfredo Stroessner<sup>LXXV</sup>, no Paraguai, entre outros.

Por fim, o *Projeto Fênix* resgata o suprassumo do fascismo, já presente no proto e no pré-bolsonarismo de Coutinho<sup>LXXVI</sup> e Araújo<sup>LXXVII</sup>, bem como indicado por todo o programa: o resgate, a partir do Messias, de uma nação vista como degenerada, corrompida e contaminada por inimigos objetivos. Uma união de nacionalismo, autoritarismo, reacionarismo, com base de massas. Em suma, traços de fascismo como messianismo, belicismo, maniqueísmo, desumanização do inimigo objetivo, discurso sacrificial de retorno a um passado idílico, entre outros<sup>LXXVIII</sup>. Pois, como diz, na conclusão do seu programa:

Fraternidade é lutar por quem não pode se defender dos maus. Brigar para que os jovens tenham um futuro e os idosos não fiquem desamparados por um estado falido, uma educação aparelhada ideologicamente e uma Saúde em frangalhos. É combater o roubo do dinheiro público e não ser passivo ou indiferente com o sofrimento dos brasileiros. BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS!<sup>LXXIX</sup>.

**Tabela 1.** Tabela de características do Projeto fênix

<b>Projeto fênix</b>	
<i>Conceito</i>	Característica
<i>Naticomunismo</i>	<p style="text-align: center;">A esquerda é responsável por uma epidemia de drogas</p> <p style="text-align: center;">A esquerda se adaptou para o século XXI através do gramscismo</p> <p style="text-align: center;">Transforma em “esquerdista” virtualmente qualquer possível opositor</p>
<i>Autoritarismo</i>	<p style="text-align: center;">Ataca “ditaduras assassinas”, ligadas a ideologias opostas à sua, ao mesmo tempo em que louva outras ditaduras</p> <p style="text-align: center;">Demagogia: proposta de renda mínima universal para todas as famílias brasileiras</p> <p style="text-align: center;">O outro lado promove “doutrinação ideológica”, é preciso militarizar a educação</p> <p style="text-align: center;">Culto da disciplina e da hierarquia</p> <p style="text-align: center;">Belicismo: culto à arma, à impunidade policial</p> <p style="text-align: center;">Maniqueísmo desumanizador do inimigo objetivo</p> <p style="text-align: center;">Messianismo: somente o Messias pode tornar a nação grande novamente</p> <p style="text-align: center;">Inimigos objetivos (Foro de S.Paulo, Venezuela, etc.)</p> <p style="text-align: center;">Trata o golpe e a Ditadura Militar como revolução, como a última defesa da nação contra o comunismo internacionalista</p> <p style="text-align: center;">Apelo constante ao medo: medo da violência, de perder as posses, da dominação estrangeira</p> <p style="text-align: center;">Subversão do conceito de liberdade: não se deve interferir na vida em nenhuma instância</p> <p style="text-align: center;">Contra o Estado laico, “Deus acima de todos”</p>

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

	Desejo de extirpar qualquer formação crítica
<i>Liberalismo</i>	Valorização do <i>laissez faire</i> Redução da máquina pública: menos ministérios Afirmção de “economia de livre iniciativa” Afirmção da propriedade privada
<i>Libertarianismo</i>	Precarização trabalhista Privatização do ensino superior A função do ensino superior é fornecer novos produtos e empresas Culto ao “empreendedorismo”
<i>Nacionalismo</i>	Brasil acima de tudo Eco com o Integralismo: o Brasil é a união das milhões de pessoas, então está acima de todos Afirmção das cores da bandeira brasileira “Mais Brasil, menos Brasília” Carteira de trabalho “verde e amarela” Binarismo maniqueísta que desloca à oposição uma imagem de corruptora da nação
<i>Reacionarismo</i>	Família como ponto central da sociedade O próprio nome do programa: Projeto fênix Eco com o Fascismo: é preciso destruir o cenário para renascer “Contra tudo que tá aí” Conspiracionismo paranoico Nação degenerada por um inimigo objetivo

**Fonte:** Próprio Autor, 2024.

### Considerações finais

Nada mais natural e esperado que existam diferenças entre o Fascismo, o Integralismo e o Bolsonarismo, entre outros movimentos semelhantes. São movimentos idiossincráticos, com lógicas próprias e, em certo sentido, únicos. Tão únicos quanto, por exemplo, o são a democracia brasileira ou a democracia francesa. O que não impede que o termo “democracia” seja utilizado para denominar ambos. O mesmo acontece com outros conceitos, como conservadorismo, liberalismo e socialismo. Contudo, baseados na interpretação de Paxton<sup>LXXX</sup>, podemos interpretar que Integralismo e Bolsonarismo são expressões, por mais que deslocadas em tempo e espaço, análogas ao Fascismo italiano. Sempre importante ressaltar, o quanto mesmo o Fascismo “original” se reconstruiu, alterou e modificou, em permanente mutação durante seus mais de vinte anos de existência. Nem por isso deixa-se de utilizar um conceito em comum para nomear todo o movimento, como se as mutações de Mussolini fossem herméticas, congeladas na idealização clássica do Fascismo.

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

Se as diferenças existem, as semelhanças são tanto mais significativas. Mas mesmo a definição de fascismo, mesmo o denominador comum pode-se mostrar tanto escorregadio. Não sem motivo, a discussão sobre o fenômeno encontra fortuna crítica heterogênea produzida nos últimos cem anos em diversos campos do saber. Sendo impossível analisar todos em um artigo, este trabalho buscou, ainda assim, colocar em diálogo algumas das principais, ressaltando suas peculiaridades, destaques e fragilidades, bem como interseções, dado que nem todas são excludentes, mas por vezes complementares.

Bolsonaro, como um típico Messias de matriz fascista, coloca-se capaz de salvar a nação da corrupção. Como diz em suas próprias palavras, suprassumo de maniqueísmo, contra os “maus”. Os comunistas malignos, que se disseminaram nas diversas trincheiras do Ocidente, falindo o Estado com suas políticas públicas de *populismo fiscal*, desvirtuando a juventude através da *ideologização* do ensino, e da corrupção financeira. O comunismo, invisível, mas mais poderoso do que nunca, espalhando seus tentáculos venenosos por todos os setores sociais, estatais e políticos. Somente um Messias seria capaz de salvar o Brasil desse mal, do demônio travestido de ideologia política. Para Araújo<sup>LXXXI</sup>, esse Messias era Trum: Para Bolsonaro, esse Messias é ele próprio. E assim, a nação pode renascer uma vez mais de suas próprias cinzas, como a fênix.

## Notas

<sup>I</sup> Professor Substituto da Universidade Federal de São João del Rei. Doutorando em Ciência Política pela UFF. Mestre em [Letras pela PUC-Rio](#), mestre em Ciência Política pela Unirio. Especialista em Literatura Brasileira pela UERJ. Bacharel em Comunicação Social, Jornalismo (com semestre na Hanze University de Groningen, Países Baixos) e Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, ambas pela PUC-Rio, bacharel em Letras pela Estácio de Sá. Venceu o [Prêmio Abralic](#) de melhor dissertação do biênio 2020-2021, que se transformou no livro [O fascismo infinito, no real e na ficção: como a literatura apresentou o fascismo nos últimos cem anos](#) (Bestiário, 2023). Também é autor de [Bolsonarismo, Integralismo e Fascismo: diálogos entre Jair Bolsonaro, Plínio Salgado e Mussolini](#) (Folhas de Relva, 2024). Sua pesquisa e produção artística são focadas na relação entre literatura e política, tangenciando temas como teoria política, literatura política, fascismo, extrema direita, judaísmo, antissemitismo e a obra de [Sylvia Serafim](#). Contato: [sergioschargel\\_maia@hotmail.com](mailto:sergioschargel_maia@hotmail.com) / [sergioschargel@gmail.com](mailto:sergioschargel@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5392-693X>.

<sup>II</sup>Stendhal. 2010. *O vermelho e o negro*. São Paulo: Cosac & Naify.

<sup>III</sup>Paxton, Robert. The five stages of fascism. *The Journal of Modern History*. Chicago: Chicago University Press, v. 70, n. 01, pp. 01-23, 1998. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/235001>. Acessado em: 06 set. 2022, <https://doi.org/10.1086/235001>.

<sup>IV</sup>Riemen, Rob. Fascism is once more at our doors, and we still refuse to see and treat it by its name: an interview with Cultural Philosopher Rob Riemen. Interview given to Sergio Schargel. *Revista Cantareira*, n. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/40711>. Acessado em: 06 set. 2022.

<sup>V</sup>Mussolini, Benito. 2006. *My autobiography*: with “The political and social doctrine of Fascism”. New York: Dover Publications.

<sup>VI</sup>Salgado, Plínio. 1950. *O Integralismo perante a nação*. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira.

<sup>VII</sup>Coutinho, Sergio Augusto de Avellar. (2002). *A revolução gramscista no Ocidente: a concepção revolucionária de Antonio Gramsci em os Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Estandarte Editora E.C. Ltda.

<sup>VIII</sup>Araújo, Ernesto. 2017. “Trump e o Ocidente”. *Cadernos de Política Exterior* 06, accessed 06 September 2022, <https://funag.gov.br/loja/download/CADERNOS-DO-IPRI-N-6.pdf>.

<sup>IX</sup> Mussolini, Benito. 2006. *My autobiography*: with “The political and social doctrine of Fascism”. New York: Dover Publications. P. 243.

<sup>X</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>.

<sup>XI</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>.

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

- <sup>XII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>.
- <sup>XIII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 01.
- <sup>XIV</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 03, 09.
- <sup>XV</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 01.
- <sup>XVI</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 02.
- <sup>XVII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 04.
- <sup>XVIII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 10.
- <sup>XIX</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 13.
- <sup>XX</sup> Rocha, João Cezar de Castro. 2021. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos. P. 175.
- <sup>XXI</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 13.
- <sup>XXII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 52.
- <sup>XXIII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 04.
- <sup>XXIV</sup> Bobbio, Norberto. 2011. *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo: Editora Unesp.
- <sup>XXV</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 05.
- <sup>XXVI</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 05.
- <sup>XXVII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 05.
- <sup>XXVIII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 05.
- <sup>XXIX</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 06.
- <sup>XXX</sup> No primeiro ano do governo Bolsonaro, o Brasil caiu três posições no *ranking* de liberdade de imprensa da instituição Repórteres sem Fronteiras, indo para o 105º lugar (Gonçalves, 2019). Alguns anos depois, o país caiu mais alguns níveis e entrou na zona que classifica o trabalho jornalístico como arriscado. Bolsonaro foi incluso em outra lista da mesma entidade: “predadores da liberdade de imprensa” (G1, 2021).
- <sup>XXXI</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 07.
- <sup>XXXII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 08.
- <sup>XXXIII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 11.
- <sup>XXXIV</sup> Araújo, Ernesto. 2017. “Trump e o Ocidente”. *Cadernos de Política Exterior* 06, accessed 06 September 2022, <<https://funag.gov.br/loja/download/CADERNOS-DO-IPRI-N-6.pdf>>.
- <sup>XXXV</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 12.
- <sup>XXXVI</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 12.
- <sup>XXXVII</sup> Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 14.

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

- XXXVIII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 15.
- XXXIX Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 15.
- XL Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 17.
- XLI Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 19.
- XLII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 19.
- XLIII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 20.
- XLIV Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 20.
- XLV Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 22.
- XLVI Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 22.
- XLVII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 24.
- XLVIII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 24.
- XLIX Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 25.
- L Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 25.
- <sup>1</sup>Instituto Igarapé. *Homicide Monitor*, accessed 06 September 2022, <<https://homicide.igarape.org.br/>>.
- LII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 26.
- LIII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 33.
- LIV Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 33.
- LV Araújo, Ernesto. 2017. “Trump e o Ocidente”. Cadernos de Política Exterior 06, accessed 06 September 2022, <<https://funag.gov.br/loja/download/CADERNOS-DO-IPRI-N-6.pdf>>.
- LVI Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 33.
- LVII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 33.
- LVIII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 34.
- LIX Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 40.
- LX Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 46.
- LXI Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 41.
- LXII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 46.
- LXIII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 46.
- LXIV Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 48.
- LXV Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 48.



O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

- LXVI Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 49.
- LXVII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 61.
- LXVIII *O Antagonista*. Bolsonaro: “Sonego tudo o que for possível”. Accessed 06 September 2022, <<https://www.oantagonista.com/brasil/bolsonaro-sonego-tudo-que-possivel/>>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- LXIX Araújo, Ernesto. 2017. “Trump e o Ocidente”. Cadernos de Política Exterior 06, accessed 06 September 2022, <<https://funag.gov.br/loja/download/CADERNOS-DO-IPRI-N-6.pdf>>. P. 61.
- LXX Araújo, Ernesto. 2017. “Trump e o Ocidente”. Cadernos de Política Exterior 06, accessed 06 September 2022, <<https://funag.gov.br/loja/download/CADERNOS-DO-IPRI-N-6.pdf>>. P. 64.
- LXXI Menezes, Cláudio Armando Couce de. 2017. *Direito e trabalho: análise das reformas trabalhistas*. São Paulo: LTr, 2017.
- LXXII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 79.
- LXXIII Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 79.
- LXXIV *Veja*. Bolsonaro exalta ditadura de Pinochet no Chile e ataca pai de Bachelet. Accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/mundo/bolsonaro-exalta-ditadura-de-pinochet-no-chile-e-ataca-pai-de-bachelet/amp/>>.
- LXXV Carneri, Santi. 2019. Bolsonaro Elogia ditador paraguaio Alfredo Stroessner em público. *El País*, accessed 06 September 2022, <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/26/internacional/1551213499\\_127441.html?outputType=amp](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/26/internacional/1551213499_127441.html?outputType=amp)>.
- LXXVI Coutinho, Sergio Augusto de Avellar. (2002). *A revolução gramscista no Ocidente: a concepção revolucionária de Antonio Gramsci em os Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Estandarte Editora E.C. Ltda.
- LXXVII Araújo, Ernesto. 2017. “Trump e o Ocidente”. Cadernos de Política Exterior 06, accessed 06 September 2022, <<https://funag.gov.br/loja/download/CADERNOS-DO-IPRI-N-6.pdf>>.
- LXXVIII Paxton, Robert. 1998. The five stages of fascism. *The Journal of Modern History*. Chicago: Chicago University Press, 70 (01): 01-23. Accessed 06 September 2022, <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/235001>>. <https://doi.org/10.1086/235001>.
- LXXIX Bolsonaro, Jair. 2018. Projeto Fênix, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>. P. 90.
- LXXX Paxton, Robert. 1998. The five stages of fascism. *The Journal of Modern History*. Chicago: Chicago University Press, 70 (01): 01-23. Accessed 06 September 2022, <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/235001>>. <https://doi.org/10.1086/235001>.
- LXXXI Araújo, Ernesto. 2017. “Trump e o Ocidente”. Cadernos de Política Exterior 06, accessed 06 September 2022, <<https://funag.gov.br/loja/download/CADERNOS-DO-IPRI-N-6.pdf>>.

## Referências bibliográficas

- Araújo, Ernesto. 2017. “Trump e o Ocidente”. *Cadernos de Política Exterior* 06, accessed 06 September 2022, <<https://funag.gov.br/loja/download/CADERNOS-DO-IPRI-N-6.pdf>>.
- Bobbio, Norberto. 2011. *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo: Editora Unesp.
- Bolsonaro, Jair. 2018. *Projeto Fênix*, accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-jair-bolsonaro.pdf>>.
- Carneri, Santi. 2019. Bolsonaro Elogia ditador paraguaio Alfredo Stroessner em público. *El País*, accessed 06 September 2022, <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/26/internacional/1551213499\\_127441.html?outputType=amp](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/26/internacional/1551213499_127441.html?outputType=amp)>.

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*  
SCHARGEL, S.

---

Coutinho, Sergio Augusto de Avellar. (2002). *A revolução gramscista no Ocidente: a concepção revolucionária de Antonio Gramsci em os Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Estandarte Editora E.C. Ltda.

GI. Repórteres Sem Fronteiras põe Bolsonaro na lista de 'predadores da liberdade de imprensa'. Accessed 06 September 2022, <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/06/reporteres-sem-fronteiras-poe-bolsonaro-na-lista-de-predadores-da-liberdade-de-imprensa.ghtml>>

Gonçalves, Marina. Discurso do ódio contra jornalistas cresce no mundo, inclusive no Brasil. *O Globo*, accessed 06 September 2022, <<https://oglobo.globo.com/mundo/discurso-do-odio-contra-jornalistas-cresce-no-mundo-inclusive-no-brasil-23607549>. Acesso em: 25 jan. 2022>.

Instituto Igarapé. *Homicide Monitor*, accessed 06 September 2022, <<https://homicide.igarape.org.br/>>.

Lewis, Sinclair. 2017. *Não vai acontecer aqui*. Rio de Janeiro: Alfaguara.

*O Antagonista*. Bolsonaro: “Sonego tudo o que for possível”. Accessed 06 September 2022, <<https://www.oantagonista.com/brasil/bolsonaro-sonego-tudo-que-possivel/>. Acesso em: 11 dez. 2021.

Paxton, Robert. 1998. The five stages of fascism. *The Journal of Modern History*. Chicago: Chicago University Press, 70 (01): 01-23. Accessed 06 September 2022, <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/235001>>. <https://doi.org/10.1086/235001>.

Menezes, Cláudio Armando Couce de. 2017. *Direito e trabalho: análise das reformas trabalhistas*. São Paulo: LTr, 2017.

Mussolini, Benito. 2006. *My autobiography: with “The political and social doctrine of Fascism”*. New York: Dover Publications.

Riemen, Rob. 2020. Fascism is once more at our doors, and we still refuse to see and treat it by its name: an interview with Cultural Philosopher Rob Riemen. Interview given to Sergio Schargel. *Revista Cantareira*, 33, Accessed 06 September 2022, <<https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/40711>>.

Rocha, João Cezar de Castro. 2021. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos.

Salgado, Plínio. 1950. *O Integralismo perante a nação*. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira.

Stendhal. 2010. *O vermelho e o negro*. São Paulo: Cosac & Naify.

O BOLSONARISMO CONFORME IDEALIZADO PELO MESSIAS: ANÁLISE DE  
CONTEÚDO SOBRE O *PROJETO FÊNIX*

SCHARGEL, S.

---

*Veja*. Bolsonaro exalta ditadura de Pinochet no Chile e ataca pai de Bachelet. Accessed 06 September 2022, <<https://veja.abril.com.br/mundo/bolsonaro-exalta-ditadura-de-pinochet-no-chile-e-ataca-pai-de-bachelet/amp/>>.